

Apresentação

ANGELA ALONSO
KENNETH DAVID JACKSON

“**O**s anos mais gloriosos das grandes carreiras passam muitas vezes sem registro”, Joaquim Nabuco (1849-1910) anotou em seus *Pensamentos Soltos*. A frase parcialmente lhe serve. Nabuco foi muito festejado por seus contemporâneos e está longe de ter sido vitimado pelo esquecimento dos pósteros, apesar de estarmos já às vésperas dos cem anos de sua morte, a completar-se no próximo 17 de janeiro. Porém, tem sido lembrado sobretudo como o líder da campanha pela abolição da escravidão, autor de seu panfleto símbolo, *O Abolicionismo*, que virou um clássico do pensamento brasileiro. Nabuco, contudo, foi mais que isso. Homem múltiplo, deixou legado como político reformista, mas também como memorialista, autor, pensador, diplomata americanista e, mesmo, como

personalidade *sui generis*. Suas últimas fases, porém, têm atraído comparativamente menos atenção. Motivado pelo centenário da morte – mas seguramente não do desaparecimento – de Nabuco, este dossiê visa lançar luz justamente sobre a atuação e os escritos de Nabuco depois da interrupção abrupta de sua carreira, com a *débâcle* do Segundo Reinado e a instauração da República no Brasil.

O dossiê é o ponto de chegada de dois seminários. A Universidade de Yale organizou, em abril de 2008, um simpósio para marcar o centenário das conferências de Nabuco em universidades norte-americanas, na condição de embaixador brasileiro nos Estados Unidos (1905-1910). A primeira delas, “The Spirit of Nationality in the History of Brazil”, foi dirigida aos alunos de Yale, em maio de 1908, ocasião em que desenvolveu seu pan-americanismo, ao traçar paralelos entre a cultura brasileira e a dos Estados Unidos. Em agosto de 2008, o Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, em parceria com o Departamento de Português e Espanhol da Universidade de Yale, realizou novo seminário, “Nabuco e a República”, sediado na USP. O foco incidiu sobre o Nabuco tardio, tomado de diferentes ângulos, em torno dos quais se estruturaram sessões temáticas, que o dossiê agora preserva: “O Ensaísta” (exposições de David Jackson, Ricardo Benzaquen e Marco Aurélio Nogueira e comentários de Leopoldo Waizbort); “O Historiador” (exposições de José Almino de Alencar; Ricardo Salles e Angela Alonso; comentários de Maria

Alice Rezende de Carvalho e coordenação de Maria Arminda do Nascimento Arruda); “O Diplomata” (exposições de Paulo Pereira e Rubens Ricupero, comentários de Iris Kantor e coordenação de Brasília Sallum Jr.). Houve ainda sessão de encerramento com representantes da Fundação Joaquim Nabuco (exposições de Humberto França e Albertina Malta, coordenação de Antonio Sergio Guimarães), que incluiu a apresentação ilustrada do Arquivo Joaquim Nabuco.

O intuito do dossiê Nabuco e a República é o mesmo que animou ambos os seminários: propiciar uma visão renovada da obra e da trajetória de Joaquim Nabuco, em suas últimas duas décadas de vida, que viram o sucesso, senão a apoteose, das potencialidades dos diferentes Nabucos: intelectual, autor, pensador e diplomata.

Os organizadores querem agradecer aos indivíduos e às entidades que apoiaram tanto o seminário da USP, como a exposição de livros e documentos de e sobre Nabuco que o acompanhou, e que culminaram neste dossiê: Leopoldo Waizbort, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Pedro Puntoni, Iris Kantor, Ana Lanna, Nadya Guimarães, Lilia Schwarcz, Rita Araújo, Humberto França, Mário Helio Gomes, Erica Ferrari, Higor Assis, Departamento de Sociologia da USP; diretoria da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP; Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP; Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP; Departamento de Português e Espanhol da Universidade de Yale; Revista *Tempo*

Social; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e do Centro de Apoio à Pesquisa em História (CAPH-USP).

